

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES – PRÁTICAS EXPERENCIADAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Beatriz Moraes de Abreu¹

Isabella Maurino Alde²

Rayzza Bendas Carlos de Oliveira³

Thais Alessandra Bernardes Siqueira⁴

Veruska Daniela Rodrigues de Oliveira⁵

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância da formação de leitores na Educação Básica, considerando as especificidades de um mundo globalizado e cada vez mais tecnológico. Discute acerca dos impasses enfrentados para o desenvolvimento do há-

bito de leitura e apresenta as multimodalidades e o teatro como recursos a serem trabalhados em sala de aula. Trata das estratégias utilizadas por dois professores da rede SESI-SP e acompanhadas por professoras em formação da Faculdade SESI de Edu-

1 Mestra em Artes da Cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena. Graduada em Letras e pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira. Professora do curso de Linguagens da Faculdade SESI de Educação (FASESP). E-mail: beatriz.abreu@sesisp.org.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1889-7456>.

2 Professora em formação na Faculdade SESI de Educação (FASESP), no curso de Linguagens. E-mail: isabella.maurino@faculdadesesi.edu.br.

3 Professora em formação na Faculdade SESI de Educação (FASESP), no curso de Linguagens. E-mail: raizza.oliveira@faculdadesesi.edu.br.

4 Professora em formação na Faculdade SESI de Educação (FASESP), no curso de Linguagens. E-mail: thais.siqueira3@faculdadesesi.edu.br.

5 Professora em formação na Faculdade SESI de Educação (FASESP), no curso de Linguagens. E-mail: veruska.oliveira@faculdadesesi.edu.br.

cação (FASESP), durante a residência pedagógica. Pauta-se nos pressupostos de Isabel Solé (1998), Paulo Freire (1996; 2011), e outros autores, além de embasar-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a fim de estabelecer relações entre teoria e prática e de propor um trabalho com as diversas linguagens. Apresenta uma abordagem qualitativa da pesquisa bibliográfica realizada ao longo das reuniões de orientação de residência. Busca ampliar o repertório de possibilidades pedagógicas e fomentar discussões acerca das práticas

que envolvem a formação de leitores. Além disso, traz uma reflexão acerca da importância da residência pedagógica em cursos de licenciatura, como a realizada na FASESP, uma vez que proporciona a congruência entre estudos teóricos e práticas pedagógicas, graças ao acompanhamento e à orientação docente.

PALAVRAS-CHAVE Formação de leitores; Residência pedagógica; Multimodalidade.

■ ABSTRACT

This work discusses the importance of training readers in Basic Education, considering the specificities of a globalized world. It discusses the impasses faced in developing the reading habit and presents multimodalities and the theater as resources to be considered in the classroom. It deals with the strategies used by two teachers from the SESI – São Paulo and accompanied by teachers in training from the Faculdade SESI de Educação (FASESP), during the pedagogical residency. It is based on the assumptions of Isabel Solé (1998), Paulo Freire (1996; 2011), and other authors, in addition to being based on the National Common Curricular Base (Brasil, 2018), in order to establish relationships between theory and practice and to propose a work with different

languages. It presents a qualitative approach to the bibliographical research carried out during the residency guidance meetings. It seeks to expand the repertoire of pedagogical possibilities and encourage discussions about the practices that involve the formation of readers. In addition, it brings a reflection on the importance of pedagogical residency in undergraduate courses, such as the one held at FASESP, since it provides the congruence between theoretical studies and pedagogical practices, through monitoring and teaching guidance.

KEYWORDS Reader training; Pedagogical residence; Multimodality.

RESUMO

Este trabalho discute a importância de formar leitores em Educação Básica, considerando as especificidades de um mundo globalizado e cada vez mais tecnológico. Discute os impasses enfrentados em el desarrollo del hábito lector y presenta las multimodalidades y el teatro como recursos a trabajar en el aula. Se trata de las estrategias utilizadas por dos profesores de la red SESI – São Paulo y acompañados por profesores en formación de la Facultad de Educación del SESI (FASESP), durante la residencia pedagógica. Se parte de los supuestos de Isabel Solé (1998), Paulo Freire (1996; 2011) y otros autores, además de basarse en la Base Curricular Común Nacional (Brasil, 2018), con el fin de establecer relaciones entre teoría y practicar y proponer

un trabajo con diferentes lenguajes. Presenta una aproximación cualitativa a la investigación bibliográfica realizada durante los encuentros de orientación de la residencia. Busca ampliar el repertorio de posibilidades pedagógicas y fomentar discusiones sobre las prácticas que involucran la formación de lectores. Además, trae una reflexión sobre la importancia de la residencia pedagógica en cursos de pregrado, como el realizado en la FASESP, ya que proporciona la congruencia entre los estudios teóricos y las prácticas pedagógicas, a través del acompañamiento y la orientación docente.

PALABRAS-CLAVE Formación de lectores; residencia pedagógica; Multimodalidad.

INTRODUÇÃO

O ato de ler encontra-se no cotidiano e representa função essencial na comunicação humana. Vivemos cercados por diversos textos – tradicionais e/ou multimodais, encontrados em suportes analógicos ou eletrônicos. Sendo assim, a importância da leitura dá-se na formação integral do ser humano para a vida em sociedade. Em contrapartida, ser um sujeito não alfabetizado implica ficar à margem e possuir papéis sociais enfraquecidos.

A leitura, portanto, está diretamente ligada ao processo de afirmação social e histórico do ser humano. Mais do que isso: a leitura é fator indispensável na construção do ser homem. Somos o que vivemos e o que lemos, até porque alguns livros nos marcam definitivamente pelas riquezas de suas mensagens, pelos ensinamentos e, sobretudo, pelo conteúdo de humanidade de suas histórias. O indivíduo que não domina a leitura

estará inevitavelmente privado das lições que um texto e uma obra de arte podem proporcionar ao leitor, bem comum da sabedoria que adquirimos com os livros inspirados, escritos pela genialidade humana. (Natividade, 2017, p. 13)

Embora a leitura não se limite ao contexto escolar, é fundamental que as instituições regulares de ensino formem leitores críticos e atuantes, ou seja, leitores que saibam se posicionar diante das informações obtidas e que contribuam com mudanças positivas no meio em que vivem. Nas palavras de Cervetti, Pardales e Damico (2001, p. 19, tradução nossa): “com a consciência crítica como uma meta proeminente da aprendizagem da alfabetização, os alunos não apenas leem textos criticamente, mas também se tornam atores para transformar a sociedade”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2018, p. 71). Logo, uma escola preocupada com a formação crítica não é desconexa do momento histórico em que se encontra. Nesse sentido, compreende-se que negar a presença da tecnologia e dos recursos midiáticos não é uma alternativa para a educação num mundo globalizado. Faz-se necessário ir além do texto escrito, atentando-se a recursos semióticos intrín-

secos às linguagens tecnológicas. Assim, a escola desempenha uma função importante no que diz respeito ao letramento digital, aproximando-o da realidade social globalizada. Ademais, utilizar as características e os recursos pertinentes ao cotidiano dos estudantes torna o ensino da leitura mais coeso e, portanto, crítico, visto que corresponde às necessidades sociais e contribui para a formação de sujeitos agentes.

De acordo com Solé (1998, p. 21), a leitura é “um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens”. Sendo assim, este trabalho apresenta a leitura como habilidade linguística fundamental, uma vez que ocorre não só na esfera escolar, mas na cotidiana, recebendo ainda maior impacto pelos textos multimodais existentes na comunicação mediada por redes e mídias. Defende que diferentes práticas de leitura realizadas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento – tanto docente, por promoverem um senso de investigação e de formação continuada, quanto discente, por meio do processo de leitura de textos, contextos e mundos. Relata experiências de professoras em formação da Faculdade Sesi de Educação (FASESP) durante a residência pedagógica, com o objetivo de elucidar estratégias didáticas envolvendo a leitura e ampliar o repertório de possibilidades para o trabalho em sala de aula (e outros espaços de ensino-aprendizagem). Emprega

uma metodologia bibliográfica a fim de fundamentar a argumentação nos pressupostos de Solé (1998) e Freire (1996; 2011), além de referenciar diretrizes expressas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Espera-se, portanto, que as práticas aqui abordadas contribuam para

novas discussões acerca de como a escola pode favorecer a formação integral dos estudantes a partir do desenvolvimento de leitores ativos, ou seja, sujeitos que saibam ler, significar, ressignificar e produzir enunciados e situações sob perspectiva crítica-atuante.

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES – CASOS VIVIDOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Se, por um lado, a era digital traz benefícios e facilidades para a comunicação humana, que se dá cada vez mais por meio de recursos tecnológicos, também apresenta desafios que permeiam a esfera escolar. A leitura rápida provocada por gêneros textuais específicos às redes, como o *post* e o *tweet*, parecem distanciar os indivíduos da leitura que requer mais tempo de concentração, por exemplo. Ainda nesse sentido, as telas são, muitas vezes, apontadas como distratoras no processo de ensino-aprendizagem, de modo que discussões acerca do uso de celulares e tablets em sala de aula são comuns. Além disso, recentemente, as fake news têm sido massivamente propagadas, afetando ideologias e posturas. A escola não está isenta dessas questões, pelo contrário, torna-se cada vez mais urgente debater a importância da formação leitora. Freire (2011, p. 58) afirma que

[...] para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade do ler, o gosto e o compromisso com a leitura –, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.

No entanto, é um equívoco atribuir o cerne do problema às práticas contemporâneas, essencialmente globalizadas e, por consequência, digitais. Na abordagem tradicional de formação de leitores, o texto é trabalhado meramente como um material basilar, isto é, como um elemento estrutural usado para o estudo da fluência e da gramática. Nessa perspectiva, a leitura restringe-se à decodificação exímia de sílabas e normas, sem levar em conta fatores como a criticidade e a interpretação de enunciados a partir de contextos. Decifrar estruturas linguísticas de menor a maior complexidade – partindo de

letras e sílabas até alcançar frases e parágrafos – pode trabalhar a oralização, mas não a oralidade, porque desconsidera o repertório cultural dos estudantes dentro de seus determinados meios sociais. Outro fator a ser considerado é que, nessa abordagem, as questões em torno do texto costumam ser superficiais, de modo que as respostas são facilmente extraídas, sem aprofundamento e dialogicidade.

Fica evidente que é necessário romper com a perspectiva tradicional da educação, que envolve uma formação leitora fragilizada e mecânica. Ao mesmo tempo, é essencial que os professores explorem os recursos multimodais e as suas potências como ferramentas pedagógicas e de interação social. Para isso, é necessária

uma formação docente continuada a fim de acompanhar as novas tecnologias e fazer delas importantes aliadas nas práticas de leitura, entendendo que imagens “estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (Brasil, 2018, p. 72), também são textos carregados de sentido.

A seguir, trazemos dois relatos acerca de estratégias de leitura utilizadas por professores da rede SESI-SP, as quais foram acompanhadas por residentes da FASESP. Nas reuniões de orientação de residência, tais práticas foram discutidas e estudadas a partir de fundamentação teórica.

CASO 1: LEITURA DA OBRA *UM GIRASSOL NA JANELA, DE GANYMEDES JOSÉ*

O primeiro caso trata da leitura da obra *Um girassol na janela* (José, 2012). Na escola em questão, o ensino se dá por áreas de conhecimento. Logo, o livro foi sugerido, pela professora de Linguagens, para a turma do 7º ano. Constou na lista de materiais no começo do ano letivo e há exemplares disponíveis na biblioteca escolar, de modo que todos os alunos tiveram a oportunidade de adquiri-lo. Desde o início do trabalho, observou-se que a leitura não foi imposta; antes, aproximou-se da ideia de convite e incentivo. As diferentes estratégias

utilizadas pela docente passaram, também, pela diversidade dos espaços escolhidos para a realização das atividades. O fato de levar os alunos para fora da sala de aula contribuiu para a promoção de uma atmosfera mais livre e acolhedora.

Na primeira aula da sequência didática envolvendo a leitura da obra, a professora utilizou a biblioteca escolar como espaço pedagógico, mas em vez de escolher as mesas e cadeiras tradicionais, optou por realizar a leitura no espaço com grama sintéti-

ca, onde os estudantes puderam ficar mais à vontade, inclusive no que diz respeito à posição corporal. Nesse dia, foi realizada uma leitura compartilhada, na qual cada aluno lia um trecho. A ideia era criar conexão e colaboração entre a turma.

Em outras ocasiões, a leitura foi realizada em espaços externos, como o gramado atrás das quadras esportivas. É importante salientar que a docente alternou as abordagens e as estratégias utilizadas, uma vez que também proporcionou momentos para leitura individual, silenciosa e reflexiva em sala de aula. Além disso, às vezes, pedia para que os estudantes lessem um ou dois capítulos em casa, para que a socialização e as discussões ocorressem na escola. Assim, os discentes tinham a oportunidade de compartilhar a prática com a família, estreitando a relação e a parceria entre escola e comunidade.

Foi utilizada a multimodalidade, numa lógica intertextual entre a obra e o vídeo “Nada supera a gentileza” (AppleTV, 2022), o qual se popularizou na rede social TikTok e aborda competências socioemocionais. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018, p. 70) aponta que

[...] as práticas da cultura digital no currículo não contribu[em] somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite[m] também que se

possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. (Brasil, 2018, p. 70)

Em vez de ser encarado como inimigo, o conteúdo digital foi usado como um recurso pedagógico que estimulou a concatenação entre textos e o senso crítico-criativo. A professora trabalhou o tema “perda” com a turma, despertando a sensibilidade para assuntos que fazem parte do cotidiano de todos, como as frustrações e os desapontamentos.

Na atividade escrita, as questões elaboradas pela professora propiciaram o aprofundamento do texto. Por exemplo, a turma precisava descrever as características físicas e psicológicas da protagonista do livro a partir das ações encontradas na narrativa. Não se tratava de meramente localizar informações, mas interpretar falas, posturas e decisões que revelavam traços de personalidade (características psicológicas). Segundo Freire (2011, p. 19), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da comunidade da leitura daquele”. Seguindo o pressuposto freiriano, a educadora propôs o levantamento de hipóteses sobre o motivo do título da obra ser *Um girassol na*

janela. Tal questionamento implicou diretamente sobre o que cada aluno sentiu e entendeu acerca da obra, além das representações subjetivas sobre girassol.

Acompanhar esse trabalho na residência pedagógica gerou algumas reflexões acerca da formação de leitores, uma vez que a leitura não se restringe a textos escritos, mas envolve recursos semióticos responsáveis por agregar significados de acordo com as experiências individuais e coletivas dos participantes do processo.

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento,

mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (Freire, 1996, p. 12)

Segundo os pressupostos de Paulo Freire, a experiência relatada tornou evidente a importância da postura docente tanto na abordagem das atividades, quanto na formação pessoal. Resistir à tecnologia não é uma opção. O docente deve recorrer à multimodalidade e compreender a importância do letramento, inclusive digital, diante de um cenário cada vez mais conectado. Relacionar a obra *Um girassol na janela* (José, 2012) ao vídeo “Nada supera a gentileza” (AppleTV, 2022) foi uma estratégia exitosa de utilizar um recurso audiovisual popular nas redes como maneira de aprofundar e ressignificar um texto impresso.

CASO 2: TEATRO COMO FORMA DE INCENTIVO À LEITURA

O segundo caso vivenciado na residência pedagógica trata de uma sequência didática desenvolvida por um professor de Língua Portuguesa e Trilha de Produção Textual da rede SESI-SP. As atividades foram aplicadas para uma turma do 1º ano de Ensino Médio. Diante da constatação de que os estudantes não utilizavam modulação na leitura, ou seja, liam de forma robotizada, sem expressar sentimentos, o docente sugeriu a leitura dramática do texto “Velha história” (Quintana, 2005, p. 943). A fim de

trabalhar com outras linguagens e ampliar as possibilidades de leitura, o professor recorreu à multimodalidade e exibiu um vídeo acerca do conto. O curta-metragem de Claudia Jovim (Léla Mayer, 2020) é uma animação a partir do texto de Mário Quintana e cativou a atenção dos estudantes, possivelmente pelas produções imagéticas e sonoras. Em seguida, foi proposto que a turma se organizasse em pequenos grupos e treinasse a leitura do texto com entonação. O objetivo era que os discentes percebessem como a

voz e a linguagem corporal interferem diretamente na produção de sentidos de um enunciado.

Durante as leituras, houve mediação docente, por meio de comentários construtivos, que ora sugeriam estratégias de leitura, ora acolhiam os sentimentos dos estudantes, expressando interesse nas relações que os alunos desenvolveram com o texto, de acordo com as suas experiências de vida e olhares diante do mundo. Nesse sentido, constata-se que

Na medida em que o aluno lê, ele se conecta com a leitura do outro, recebendo e enviando informações. Passa a conhecer de fato a sua realidade e a realidade do outro, falar do seu ponto de vista e respeitar o ponto de vista do colega. O hábito da leitura é, pois, importante para o desenvolvimento do intelecto do indivíduo que ao praticá-la adquire mais conhecimento para a sua formação de cidadania. (Natividade, 2017, p. 12)

A atividade serviu como preparação e sensibilização para o próximo exercício: criação de um esquete (cena teatral curta), a partir de um roteiro dado pelo professor. Nos grupos, os estudantes puderam escolher as personagens que interpretariam, colocando em prática o que haviam estudado acerca de entonação. Nas apresentações, foi possível notar que a turma procurou dedicar-se às cenas, isto é, a maioria alcançou o objetivo de transmitir sentimentos graças à modulação.

A aula foi encerrada com uma roda de conversa acerca das atividades desenvolvidas. O educador sensibilizou os estudantes sobre o perigo de se perder o interesse pela leitura e apontou o teatro como um caminho para despertar o gosto por textos tanto impressos quanto digitais. Destacou que, quando a leitura é realizada de maneira expressiva, as palavras ganham cor, ou seja, tornam-se atrativas e são capazes de proporcionar reflexões, sentimentos e até mudanças comportamentais.

Essa experiência vivida durante a residência pedagógica engendrou algumas considerações acerca da leitura de textos literários. Primeiro, que não basta ensinar a ler; é preciso ensinar a gostar de ler (Freire, 2011, p. 58). Além disso, foi possível perceber que a literatura, assim como outras linguagens artísticas, extrapola os limites semânticos e possui uma função estética, de modo que a leitura deve representar sentimentos e emoções. Por último, foi motivador perceber o teatro como forma de incentivo à leitura, numa abordagem que valorizou o sensível. Sobre a linguagem teatral, pode-se afirmar que

[...] cabe ao professor utilizar-se sempre desse processo contínuo de interpretar e representar nas suas atividades sempre que achar necessário. Ou, dentre outros recursos, buscar atividades que exijam mais espontaneidade de expressão, trabalhar o conteúdo de forma dinâmica, fugir das formas tradicionais de

avaliação por meio de exercícios escritos e provas, pedindo aos alunos que o desenvolvam dramatizando. O teatro na escola pode colaborar para que os alunos possam se relacionar melhor com os colegas e o meio onde vivem; construam seu conhecimento brincando e descobrindo seus espaços, tornem-se mais participativos e responsáveis, sejam mais críticos, atuantes de sua própria realidade, opinando e sugerindo. (Natividade, 2017, p. 20-21)

Os dois casos acompanhados na residência pedagógica contribuíram de maneira significativa para a formação docente, pois evidenciaram o papel do professor como encorajador do hábito de ler. Para isso, é necessário que o educador utilize estratégias diversificadas, as quais forneçam subsídios para que os estudantes desenvolvam o interesse pela leitura – seja a partir de textos escritos ou digitais. Outro aspecto relevante observado foi a presença da multimodalidade no cotidiano e na esfera escolar. Quando empregada como ferramenta pedagógica, proporciona um processo de ensino-aprendizagem mais contex-

tualizado à realidade social de uma geração globalizada. As redes e mídias sociais possibilitam o acesso praticamente instantâneo a informações, de modo que conteúdos se popularizam em grande velocidade. O docente pode filtrá-los e selecionar temas pertinentes ao trabalho em sala de aula, apresentando uma gama de recursos que facilitam e enriquecem a leitura.

Quanto à linguagem teatral, a interação entre os estudantes e a participação na atividade proposta deixaram nítido o engajamento da turma. Ademais, compreendeu-se a sala de aula como espaço para discussões carregadas de subjetividades, contextos e criatividade, onde as considerações dos estudantes não somente importam, mas fazem parte do processo de leitura, guiando-o durante as atividades propostas. A relação entre as linguagens demonstra que o ensino por área de conhecimento é rico e fomenta a formação de leitores críticos, que relacionam diversos gêneros textuais e seus cruzamentos com o mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a leitura desempenha um papel essencial na vida humana. Entretanto, no Brasil, a formação de leitores atravessa algumas fragilidades ligadas a impasses culturais, pedagógicos e sociais. Se, culturalmente, não somos um país

conhecido por apresentar altos índices de hábitos de leitura, a era digital parece, por vezes, distanciar ainda mais o interesse pelos livros. A escola recebe, então, o desafio de incentivar a prática, sem desconsiderar que as ferramentas tecnológicas afetam

diretamente o modo como se lê – a palavra e o mundo. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a multimodalidade está presente no cotidiano e oferece diversos gêneros e suportes textuais a serem trabalhados em sala de aula. Entende-se, assim, que o conhecimento é construído num processo dialógico com o mundo.

Embora, durante muitos anos, a abordagem tradicional tenha prevalecido nas escolas brasileiras, hoje, a concepção crítica vem ganhando cada vez mais notoriedade. Ao tratar de leitura, a escola visa não somente a mera decodificação de estruturas linguísticas, num processo mecânico e superficial, mas a construção de senso crítico-atuante, por meio do qual os discentes são capazes de ler, interpretar e agir sobre as informações que adquirem ao longo da vida. Logo, o letramento digital é parte importante do processo de formação leitora e muitos educadores utilizam recursos digitais como pos-

sibilidades pedagógicas. Ademais, o emprego de diversas linguagens, inclusive as artísticas, contribui para o desenvolvimento da criatividade e da socialização, transformando a escola num espaço que acolhe e incentiva a produção de textos e contextos.

Acompanhar diferentes estratégias de leitura durante a residência pedagógica foi importante para as professoras em formação da FASESP, pois possibilitou vivenciar a prática docente e, ao mesmo tempo, perceber como as escolhas didáticas impactaram no desenvolvimento e no interesse dos estudantes. Ampliou o repertório de possibilidades e sensibilizou o olhar sobre o valor da leitura na escola, além de sinalizar como a postura docente exerce influência sobre o gosto dos estudantes pelo hábito de ler. Por fim, destacou a necessidade da formação docente continuada, com o intuito de adotar práticas pedagógicas conectadas à realidade e ao momento histórico.

■ REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.
- CERVETTI, Gina N.; PARDALES, Michael J.; DAMICO, James. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy. **Reading Online**, v. 4, n. 9, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 22.)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JOSÉ, Ganymedes. **Um girassol na janela**. 19 ed. São Paulo: Moderna, 1984.
- NADA supera a gentileza... | O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo. Direção de Peter Bayton e Charlie Mackesy. [S. l.]: AppleTV, 2022. 1 vídeo (7 min.). Publicado pelo canal Marcelo+Marcos Vlogs e Aventuras em 12 maio 2023. Disponível em: https://youtu.be/NRGsaxokmAY?si=vaDwdon20qN_cH-s. Acesso em: 23 maio 2024.
- NATIVIDADE, Lucinelson. **Teatro como incentivo à prática de leitura: uma experiência com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual**. 2017. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Parintins/AM, 2017.
- QUINTANA, Mario. *Velha história*. In: **Poesia completa**. Org. de Tania Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 943.
- NADA supera a gentileza... | O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo. Direção de Peter Bayton e Charlie Mackesy. [S. l.]: AppleTV, 2022. 1 vídeo (7 min.). Publicado pelo canal Marcelo+Marcos Vlogs e Aventuras em 12 maio 2023. Disponível em: https://youtu.be/NRGsaxokmAY?si=vaDwdon20qN_cH-s. Acesso em: 23 maio 2024.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VELHA história (Mario Quintana). Um filme de Claudia Jouvi. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, [2004]. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Léla Mayer em 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BQYTeoyS13A>. Acesso em: 23 maio 2024.